

ROMANTISMO (SOCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *Romantismo* é o movimento intelectual, literário, estético, artístico, cultural e filosófico, estruturado a partir do final do Século XVIII na Europa, buscando enfatizar e perpetuar a expressividade emocional, a imaginação, a subjetividade, a sensibilidade, o onirismo e a inquietude existencial.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *romântico* vem do idioma Inglês, *romantic*, “romântico”. Surgiu no Século XIX. O sufixo *ismo* procede do idioma Grego, *ismós*, “doutrina; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico; político ou religioso; ato, prática ou resultado de; peculiaridade de; ação; conduta; hábito ou qualidade característica de; quadro mórbido; condição patológica”.

Sinonimologia: 1. Movimento Romântico. 2. Movimento Sentimentalista.

Neologia. As duas expressões compostas *Romantismo pessoal* e *Romantismo grupal* são neologismos técnicos da Sociologia.

Antonimologia: 1. Movimento Racionalista. 2. Movimento Classicista. 3. Realismo. 4. Movimento Proexogênico.

Estrangeirismologia: a forma poética *Tanka*; a concisão poética *Haikai*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à racionalidade evolutiva.

Citaciologia. Eis duas citações ilustrando o holopensene psicossomático do Romantismo: – *Minha terra tem Palmeiras, onde canta o Sabiá, as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá* (Antonio Gonçalves Dias, 1823–1864). *Oh! Que saudades que tenho da aurora da minha vida, da minha infância querida que os anos não trazem mais! Que amor, que sonhos, que flores, naquelas tardes fagueiras, à sombra das bananeiras, debaixo dos laranjais!* (Casimiro José Marques de Abreu, 1839–1860).

Filosofia: o Esteticismo; o Romantismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal romântico; o pensene carregado na emoção; os egopenses; a egopensenidade; os oniropenses; a oniropensenidade; o holopensene do deslumbramento e da fuga da realidade; o holopensene da expressão da subjetividade; o holopensene do imaginário humano; o holopensene do medievalismo sendo a evocação romântica do passado; o holopensene da vitimização reforçando o *ciclo de retropenses românticos*; o holopensene da reciclagem das posturas românticas; o holopensene centrado no mentalsoma; o holopensene da competência evolutiva; o holopensene da maturidade psicossomática.

Fatologia: a predileção por sentimentos fortes e paixões impetuosas; o estado de espírito gerador de diversos estilos de manifestação; o movimento *Sturm and Drang* (tempestade e ímpeto), preconizando as ideias essenciais; o ato de dar vazão às emoções; o ato de fugir da realidade; a concepção da mulher angelical, inalcançável e representante do amor puro; o desejo de morrer; o suicídio dos jovens em larga escala, estimulado pelo romance *O Sofrimento do Jovem Werther*, de Johann von Goethe (1749–1832); a complexidade em definir o movimento romântico; o revivalismo gerando inspirações românticas; o indianismo e a valorização da natureza; a imaginação sendo a síntese do espírito romântico; o Romantismo retratando formas de vida e de morte; a exaltação da visão de mundo centrada no indivíduo, feita pelo filósofo Jean Jacques Rousseau (1712–1778); as *Cartas sobre a Educação Estética do Homem*, escritas por Friedrich von Schiller (1759–1805); a exaltação da solidão, na poesia e na música; o adjetivo *romântico* sendo usado ao modo de ingênua nostalgia do passado ou da sonhadora esperança no futuro; os amores trágicos;

os amores platônicos; as 3 gerações do Romantismo no Brasil; o gênero dramático, as tragédias gregas e os ideais utópicos; a tuberculose sendo considerada a doença do amor; o desejo de mudança; o ato de pensar ser o fútil essencial; o cérebro cheio de sonhos e vazio de conteúdo; as dispersões emociogênicas; a superficialidade; a liberdade de criação do movimento romântico; a Arquitetura Romântica relendo estilos de época, ao modo do palladiano (Andréa Palladio, 1508–1580); a ornamentação romântica; a retratação social e a negação do ideal evidenciando o início do Realismo; a indústria do casamento inspirada pelo movimento romântico; a indústria da aparência; a imprensa cor de rosa; o colonismo social; o apelo social; as irracionalidades humanas; os antiexemplos modernos românticos; a saída da postura de vítima; a idealização e o onirismo dispersando o intermissivista do foco proexológico; o protagonismo proexológico construído a partir do senso de racionalidade.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as dramatizações extrafísicas; os paracenários construídos para o acolhimento de conscins românticas; as paramorfologias extrafísicas; a melancolia romântica retratada na Baratrofera; as paraevocações autasse-diadoras; a alcova energeticamente blindada dirimindo monoideísmos retrógrados baratroféricos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo liberdade-responsabilidade*.

Principiologia: o *princípio do aproveitamento máximo do tempo evolutivo*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) por meio da escrita aplicada às neoverpons.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) e o *código duplista de Cosmoética* (CDC) focados na reciclagem do temperamento romântico; a construção do *código pessoal de prioridades evolutivas*.

Teoriologia: a *teoria e prática do fraternismo* construída a partir do aprofundamento nas relações salutares.

Tecnologia: a *técnica da dupla evolutiva* (DE); as *técnicas de ortopensenização*; a *técnica da metapensenização*; a *técnica da tenepes*; a *técnica do aprimoramento da autexpressão*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; as *técnicas consciencioterápicas*.

Voluntariologia: o *voluntariado da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico Tertuliarium*; o *laboratório conscienciológico Holociclo*; o *laboratório conscienciológico Holoteca*; o *laboratório conscienciológico da proéxis*; o *laboratório conscienciológico Serenarium*; o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Psicossomatologia*; o *Colégio Invisível da Mental-somatologia*.

Efeitologia: os *efeitos intraconscienciais da cultura romântica*.

Neossinapsologia: a *substituição das sinapses envilecidas, oriundas do Romantismo, por neossinapses proexológicas, proativas e saudáveis*.

Enumerologia: o *romance*; a *narrativa*; o *poema*; a *prosa*; o *conto*; o *soneto*; a *ode*. O *temperamento romântico*; a *postura romântica*; o *comportamento romântico*; a *escolha romântica*; a *meta romântica*; o *ideal romântico*; o *fato romântico*. A *tendência ao drama*; a *tendência à vitimização*; a *tendência ao devaneio*; a *tendência ao onirismo*; a *tendência à fantasia*; a *tendência à dispersão*; a *tendência à eloquência*.

Binomiologia: o *binômio expressividade-parapsiquismo*; o *binômio destravamento parapsíquico–destravamento emocional*; o *binômio nostalgia-onirismo*; o *binômio alegria-melancolia*; o *binômio harmonia clássica–harmonia romântica*; o *binômio Arte-Filosofia*; o *binômio beleza angelical–beleza lírica*; o *binômio exaltação da alma–exaltação da paixão*; o *binômio comportamento romântico–seletividade*.

Interaciologia: a *interação tóxica conscin romântica–conscin vitimizada*; a *interação romance–estética literária*.

Crescendologia: o *crescendo estado de espírito romântico*—movimento social romântico.

Trinomiologia: o *trinômio* (gênero) *narrativo-lírico-dramático*; o *trinômio liberdade-natureza-incorrupção*; o *trinômio passado-deslumbramento-futuro*; o *trinômio cor-flor-paisagem*.

Polinomiologia: o *polinômio* (linha) *social-regionalista-histórica-indianista*; o *polinômio fabuloso-extravagante-fantástico-irreal*.

Antagonismologia: o *antagonismo donjuanismo / duplismo*; o *antagonismo Romantismo / Universalismo*; o *antagonismo emoção / razão*; o *antagonismo onirismo / realidade*.

Legislogia: a *lei do maior esforço pesquisístico* aplicada à reciclagem do comportamento romântico.

Filiologia: a *duplofilia*; a *conviviofilia*; a *energofilia*; a *autoconscienciofilia*; a *paragene-ticofilia*; a *mentalsomatofilia*; a *maxifraternofilia*; a *transafetivofilia*.

Fobiologia: a *fracassofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA) ou dos amores errados; a *síndrome de Don Juan*.

Maniologia: a *mania de poetizar*; a *mania literária*.

Mitologia: o *mito do amor romântico*; o *mito do príncipe encantado*.

Holotecologia: a *socioteca*; a *culturoteca*; a *intrafiscototeca*; a *somatoteca*; a *literatureteca*; a *arquiteturoteca*; a *prosisticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Sociologia*; a *Intrafiscologia*; a *Dispersologia*; a *Comunicologia*; a *Autocosmoeticologia*; a *Intermissiologia*; a *Conscienciocentologia*; a *Paravinculologia*; a *Auto-coerenciologia*; a *Evoluciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin de convívio fácil*; a *conscin gentil*; a *conscin escritora*.

Masculinologia: o *romântico*; o *sonhador*; o *excêntrico*; o *narrador*; o *dramaturgo*; o *histriônico*; o *príncipe*; o *cavalheiro*; o *agente retrocognitor*; o *tertuliano*; o *verbetógrafo*; o *médico*, político, poeta e ensaísta brasileiro Domingos José Gonçalves de Magalhães (Visconde de Araújo, 1811–1882); o escritor brasileiro Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831–1852); o poeta brasileiro Luís Nicolau Fagundes Varela (1841–1875); o poeta brasileiro Casimiro José Marques de Abreu (1839–1860); o romancista, jornalista, advogado e político brasileiro José Martiniano de Alencar (1829–1877); o poeta brasileiro Antônio Frederico de Castro Alves (1847–1871); o poeta inglês George Gordon Noel Byron (Lord Byron, 1788–1824).

Femininologia: a *romântica*; a *sonhadora*; a *excêntrica*; a *narradora*; a *dramaturga*; a *histriônica*; a *princesa*; a *donzela*; a *agente retrocognitora*; a *tertuliana*; a *verbetógrafa*; a *educadora*, escritora e poetisa brasileira Nísia Floresta Brasileira Augusta, pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto (1810–1885); a escritora, considerada primeira romancista brasileira, Maria Firmina dos Reis (1825–1917).

Hominologia: o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens felix*; o *Homo sapiens assistens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *Romantismo pessoal* = o movimento individual de criação de realidades paralelas emociogênicas; *Romantismo grupal* = o movimento coletivo de idealização de realidades paralelas emociogênicas.

Culturologia: as várias faces da *Multiculturologia Romântica*.

Trafarologia. Sob a ótica da *Conscienciometrologia*, eis em ordem alfabética, 16 tendências, relacionadas ao movimento Romântico.

01. **Byronismo.**
02. **Condoreirismo**
03. **Contemplacionismo.**
04. **Dramaticismo.**
05. **Egocentrismo.**
06. **Emocionalismo.**
07. **Escapismo.**
08. **Esteticismo.**
09. **Fatalismo.**
10. **Formalismo.**
11. **Indianismo.**
12. **Lirismo.**
13. **Nacionalismo**
14. **Pessimismo.**
15. **Saudosismo.**
16. **Sentimentalismo.**

Gerações. O movimento Romântico, no Brasil, iniciou-se a partir da vinda da família real em 1808. Didaticamente é classificado em 3 gerações, listadas em ordem cronológica:

1. **Nacionalismo** (1836–1852): predomínio do patriotismo, do subjetivismo, do sonho, do exagero, da busca pelo exótico.
2. **Pessimismo** (1853–1869): predomínio do egocentrismo, da angústia, da atração pela morte.
3. **Condoreirismo** (1870–1880): predomínio das denúncias aos males sociais, das causas nobres, da luta contra a monarquia.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Romantismo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Almas gêmeas:** Holomaturologia; Nosográfico.
02. **Amor doador:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
03. **Autarticulação comportamental homeostática:** Autocoerenciologia; Homeostático.
04. **Autodiscernimento afetivo:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Autorreflexão de 5 horas:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
06. **Dança:** Intrafisicologia; Neutro.
07. **Dispersão intelectual:** Dispersologia; Nosográfico.
08. **Egocentrismo:** Egologia; Neutro.
09. **Literatice:** Psicossomatologia; Nosográfico.
10. **Mito do amor romântico:** Psicossomatologia; Neutro.
11. **Papel de vítima:** Conviviologia; Nosográfico.
12. **Racionalidade completa:** Autodiscernimentologia; Neutro.
13. **Reação exagerada:** Psicossomatologia; Nosográfico.
14. **Senso de racionalidade:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
15. **Vício da formação cultural:** Conscienciometrologia; Nosográfico.

A ERA DO ROMANTISMO PERTENCE AO PASSADO. IMPORTA AGORA, À CONSCIN AUTOLÚCIDA, A ERA DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL, CARACTERIZADA PELO AUTODISCERNIMENTO E AUTEXPOSIÇÃO AUTÊNTICA.

Questionologia. Qual a abrangência e a profundidade autocrítica, aplicada por você, leitor ou leitora, quanto à influência do Romantismo nas automanifestações? Apresenta alguma reação estagnadora passível de ser melhorada utilizando a razão?

Filmografia Específica:

1. **A Bela e a Fera.** **Título Original:** *The Beauty and the Best*. **País:** Austrália. **Data:** 2010. **Duração:** 86 min. **Gênero:** Romance. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** David Lister. **Elenco:** Estella Warren; Rhett Giles; Victor Parascos; Vanessa Gray; Tony Bellette; Chris Betts; Rachel Binder; Rachel Clark; Peter Cook; Nicholas G. Cooper; Gabriella Di Labio; & Mark Finden. **Produção:** Dale G. Bradley; & Grant Bradley. **Desenho de Produção:** Michelle Sotheren. **Fotografia:** Nino Martinetti ACS. **Música:** Garry McDonald; & Lawrence Stone. **Figurino:** Monica O'Brien. **Edição:** Brad Lindenmayer. **Companhia:** Limelight International Media Entertainment; Goldrush Entertainment. **Distribuidora:** Focus Filmes. **Sinopse:** O filme retrata o amor proibido entre a jovem Bella e a Fera. O pai de Bella se perde na floresta e torna-se prisioneiro no castelo da Fera. O monstro vive amaldiçoado na condição de Fera. Bella chega ao castelo e se oferece para ocupar o lugar do pai. Pouco tempo depois alguns moradores do vilarejo são assassinados e Fera é considerada responsável. Bella é feita prisioneira pelos moradores e Fera demonstra o amor verdadeiro pela jovem, desfazendo o feitiço.

2. **Romeu e Julieta.** **Título Original:** *Romeo and Juliet*. **País:** EUA. **Data:** 1968. **Duração:** 138 min. **Gênero:** Romance; & Drama. **Idade** (censura): 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** Franco Zeffirelli. **Elenco:** Olivia Hussey; Leonard Whiting; Milo O'Shea; Michael York; John McNery; Roberto Antonelli; Ugo Barbone; Salvatore Billa; Roberto Bisacco; Paul Hardwick; Roy Holder; Dyson Lovell; & Carlo Palmucci. **Produção:** John Brabourne; Richard B. Goodwin; Anthony Havelock-Allan; & Lorenzo Mongiar. **Roteiro:** Com base no livro "Romeu e Julieta", de William Shakespeare. **Música:** Nino Rota. **Cenografia:** Pasqualino De Santis. **Figurino:** Danilo Donati. **Edição:** Reginald Mills. **Companhia:** BHE Films; Verona Produzione & Dino de Laurentis Cinematografica. **Distribuidora:** CIC Vídeo; & Paramount Filmes do Brasil. **Outros dados:** Vencedor do Oscar de Melhor Figurino e Melhor Fotografia (1969). **Sinopse:** O filme retrata a história do amor proibido entre 2 jovens: Romeu e Julieta, filhos de famílias rivais. Orientados pelo Frei da cidade, os jovens elaboram plano de fuga. O plano não funciona e os 2 se suicidam em nome do amor. O suicídio provoca a paz entre as duas famílias. O filme é considerado clássico da literatura inglesa e foi reproduzido em várias culturas.

Bibliografia Específica:

01. **Barbalho, Thiago; Arte: 1800–1900 (I) Romantismo, Realismo, os Pré-Rafaelitas, Arte Acadêmica Francesa, Arte Japonesa;** 88 p.; 4 seções; 15 caps.; 33 enus.; 289 ilus.; 31 x 26 cm; br.; *Publifolha*; São Paulo, SP; 2012; páginas 6 a 70.

02. **Coutinho, Afrânio; A Literatura no Brasil; Vol. I; Tomo 2;** 464 p.; 3 seções; 11 caps.; 15 enus.; 34 ilus.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Editorial Sul Americana*; Rio de Janeiro, RJ; 1955; páginas 463 a 526.

03. **Duarte, Pedro; Estio do Tempo: Romantismo e Estética Moderna;** 194 p.; 10 caps.; 1 E-mail; 2 enus.; 266 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 11 a 60 e 105 a 115.

04. **Macy, John; Historia da Literatura Mundial (The Story of the World's Literature);** revisor Lula Margarido; trad. Monteiro Lobato; 372 p.; 4 seções; 49 caps.; 54 citações; 115 ilus.; 266 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Companhia Editora Nacional*; Rio de Janeiro, RJ; 1967; páginas 286 a 303.

05. **Rossi, Vitoria; Vicenza Meravigliosa;** 92 p.; 3 enus.; 95 ilus.; 33 x 24 cm; br.; *Gino Rossato Editore*; Vicenza; Italia; 1988; páginas 3 a 66.

06. **Tufano, Douglas; Estudos de Literatura Brasileira;** 322 p.; 4 seções; 32 caps.; 111 enus.; 16 fotos; 49 ilus.; 16 tab.; 21 refs.; 24 x 17 cm; br.; *Moderna*; São Paulo, SP; 1993; páginas 86 a 148.

07. **Vicentino, Claudio; Historia Geral: Ensino Médio;** 512 p.; 7 seções; 42 caps.; 22 enus.; 89 fotos; 410 ilus.; 7 tabs.; 26 x 19,5 x 3 cm; br.; *Scipione*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 244, 245 e 381.

08. **Vieira, Waldo; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;** revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 92 a 129.

09. **Idem; Manual da Dupla Evolutiva;** revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro; & Graça Razera; 212 p.; 40 caps.; 15 E-mails; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 2 websites; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 137 a 140.

10. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 web-

sites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 62 a 82.

11. **Idem**; *Manual de La Programación Existencial: Proexis* (*Manual da Proéxis: Programação Existencial*); revisoras Ana Cristina Guerra; Gloria Thiago; & Jacqueline López; trad. Paloma Cabadas Tellado; 196 p.; 40 caps.; 19 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; glos. 194 termos; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología* (IIPC); Madrid; España; 2000; páginas 61 a 75.

Webgrafia Específica:

1. **Reale**, Giovanni; & **Antiseri**, Dario; *História da Filosofia: do Romantismo ao Empiricriticismo* (*Storia della Filosofia: Dal Romanticismo ai Nostri Giorni*); revisor Zolferino Tonon; trad. Ivo Storniolo; 71 enus.; 577 ilus.; 52 tabs.; disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B4IIDKSKxsxqMkE1UDJjQ2FqY2c/edit?usp=drive_web>; acesso em: 24.05.14.

F. M. C.